

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Rafael Pereira da Silva

**A IDEALIZAÇÃO DA VIDA PERFEITA POR TRÁS DAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO
DO EPISÓDIO NOSEDRIE DA SÉRIE BLACK MIRROR**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dra. Miriane Sigiliano Frossard.

Juiz de Fora
2022

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Rafael Pereira da Silva, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973053A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A IDEALIZAÇÃO DA VIDA PERFEITA POR TRÁS DAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO DO EPISÓDIO NOSEDRIE DA SÉRIE BLACK MIRROR, desenvolvido durante o período de 12/08/2022 a 18/01/2023 sob a orientação de Miriane Sigiliano Frossard, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

RAFAEL PEREIRA DA SILVA

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

A IDEALIZAÇÃO DA VIDA PERFEITA POR TRÁS DAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO DO EPISÓDIO NOSEDRIVE DA SÉRIE BLACK MIRROR

THE IDEALIZATION OF THE PERFECT LIFE BEHIND SOCIAL NETWORKS: AN REFLECTION OF THE EPISODE NOSEDRIVE FROM THE BLACK MIRROR SERIES

Rafael Pereira da Silva¹

RESUMO: Hoje, com a busca por aceitação, além da idealização da vida perfeita, percebe-se que as redes sociais não são apenas lugares para relacionamentos ou troca de mensagens, mas reflexos do que deseja-se transmitir aos outros. O episódio Nosedrive, da série Black Mirror, faz uma crítica à busca por aceitação e a falsa ideia de felicidade que são colocadas como fatores primordiais para que os indivíduos sejam considerados bem sucedidos na sociedade atual. O objetivo deste artigo é verificar, diante a análise de conteúdo do episódio, através de cenas a qual a protagonista participa, como a mídia representa o mundo em que existimos, haja vista que, mesmo de forma inconsciente, vivemos em uma Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997) e do consumo, onde o compartilhar momentos da vida no meio online e ser verdadeiramente feliz são coisas distintas. Resultou-se então, embasando nas teorias abordadas que, assim como no episódio Nosedrive, ser autêntico na sociedade contemporânea é conseguir sair desse mundo utópico online e que o conceito de felicidade é intrínseco a cada um, mas atinge diretamente a idealização de uma vida perfeita que é compartilhada.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo. Felicidade. Reputação. Sociedade do espetáculo.

ABSTRACT: Today, with the search for acceptance and the idealization of the perfect life, it is perceived that social networks are not only places for relationships or exchange of messages, but reflections of what one wishes to transmit to others. The episode Nosedrive, from the Black Mirror series, criticizes the search for acceptance and the false idea of happiness that are placed as primordial factors for individuals to be considered successful in today's society. The objective of this article is to verify, through the episode under analysis, how the media represents the world in which we exist, in which, even unconsciously, we live in a Spectacle Society (DEBORD, 1997) and consumption, where sharing moments of life online and being truly happy are different things. It resulted then, during the research, basing on the ideas of the theories addressed that, as in the episode Nosedrive, to be authentic in contemporary society is to get out of this utopian world online and that the concept of happiness is intrinsic to each but directly affects the idealization of a perfect life that is shared.

KEYWORDS: Consumption. Happiness. Reputation. Spectacle Society

1. INTRODUÇÃO

Black Mirror é uma série inglesa produzida por Charlie Brooker e lançada em 2011, no Reino Unido, que, atualmente, está disponível na plataforma de streaming Netflix. Com seu gênero voltado ao drama, ficção científica e suspense (ADOROCINEMA, 2015) desperta a reflexão de problemáticas que atingem diretamente a realidade da sociedade contemporânea, se vendo sempre como espectadores da própria vida. Apresenta distopias que tocam na ferida do consumismo, do capitalismo e alguns episódios fazem que o espectador se sinta instantaneamente dentro da Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997).

Com a chegada das redes sociais é comum vermos perfis que exaltam a identidade de uma vida perfeita por trás das telas, e, diante a isto, o primeiro episódio da terceira temporada intitulado como “Nosedrive” ou

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: rafaelpereira1911@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dra. Miriane Sigiliano Frossard

traduzido para o português como “Queda Livre” será o foco deste trabalho, que analisará as críticas implícitas e explícitas que são feitas durante o roteiro do episódio que apresenta um futuro em que a tecnologia domina as interações sociais, traçando um paralelo de como isso impacta diretamente a sociedade contemporânea.

O episódio se baseia na ideia da superficialidade de um método de avaliação dentro de um mundo virtual, em que todos os personagens possuem um aparelho e uma lente implantada em seus olhos, o que possibilita ver uma nota média atribuída a outros integrantes da sociedade baseada em suas ações dentro deste cenário futurístico, em que todos se tornam reféns desta tecnologia.

A realidade de Nosedrive não é tão distante da realidade presente, pois, atualmente, se busca a validação por terceiros ao expor a vida pessoal nas redes sociais através de Likes, comentários e visualizações para favorecer a própria reputação. Essa influência da indústria cultural e a busca pelo prazer e/ou a felicidade pelas mídias sociais, representam uma espécie de vitrine do bem estar virtual, que nem sempre condiz com a realidade vivida (BRUNELLI; AMARAL; SILVA, 2019).

A alienação do espectador em proveito do objeto contemplado (que é o resultado da sua própria atividade inconsciente) exprime-se assim: quanto mais ele contempla, menos vive, quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele compreende a sua própria existência e o seu próprio desejo. (DEBORD, 1931. p. 25-26)

O objetivo deste trabalho através da análise de conteúdo do episódio é avaliar a história de Lacie, demonstrar que nossa realidade não está longe desta ficção, como a mídia representa o mundo em que existimos, e entender como podemos compreender melhor aspectos da sociedade que se vive hoje, conciliando cenas do episódio com fatos da realidade que se assemelham e fazem despertar o sentimento de identificação, seja pela falsa ideia de felicidade que se compartilha e que é gerada nas redes sociais que consumimos, ou pela transformação dos indivíduos cada vez mais em mercadorias (BAUMAN, 2008) diante a essa Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997).

Este artigo analisará o roteiro do episódio proposto, conciliando com as teorias abordadas sobre o que se passa na realidade atual, fazendo uma reflexão da forma inconsciente de como a sociedade passou a compartilhar sua vida nas redes sociais e a forma que a influência das mesmas modifica a maneira de como se compara a felicidade do outro com a própria felicidade, a espetacularização da vida e das relações entre os indivíduos.

2. A SÉRIE E O EPISÓDIO

Black Mirror é uma série antológica de ficção científica que explora um futuro próximo onde a natureza humana e a tecnologia de ponta entram em um perigoso conflito (NETFLIX, 2019). Cada episódio traz uma história diferente, mas sempre seguindo a mesma temática inicial. Black Mirror traduzida para português significa “Espelho Negro” e faz alusão à tela dos eletrônicos que temos em casa quando desligados, a tela escura quando o eletrônico com ausência de luz, onde nos vemos diretamente refletidos. O primeiro episódio da terceira temporada, Nosedrive, conta a trajetória da protagonista Lacie Pound, uma mulher de classe média que levava uma vida “perfeita”, mas estava sempre em busca da validação de todos a sua volta.

A reputação das pessoas que vivem nessa sociedade se baseia em notas que vão de 0.0 até 5.0. A própria sociedade avalia seus integrantes, atribuindo notas uns aos outros, tal qual como é feita a avaliação virtual de serviços prestados a consumidores. Em nossa sociedade, esse tipo de avaliação, como é visto no episódio, já ocorre e está por todo lado, coletando uma quantidade enorme de informações sobre o nosso comportamento e detectando padrões e interesses baseados nos dados que diariamente fornecemos por meio das nossas interações com os serviços tecnológicos, como é o caso da avaliação de restaurantes e aplicativos de transporte realizada virtualmente.

Porém, no episódio em específico, são avaliados os comportamentos de cada pessoa, em que cada um na sociedade se sente livre para atribuir uma nota ao seu vizinho, amigo ou até mesmo a um desconhecido que

esbarram na rua. Nessa sociedade, pessoas com pontuações menores possuem menor prestígio social, sendo marginalizadas pelos que são posicionados como superiores, uma vez que possuem uma nota alta. Os que se encontram no topo da pirâmide da reputação são invejados por todos, uma vez que desfrutam de uma vida repleta de privilégios.

A protagonista começa o episódio com a nota 4.2, mas anseia por aumentar sua reputação na sociedade com o objetivo de obter mais prestígio social. Bauman (2008), em sua discussão sobre transformação dos indivíduos, afirmou que o homem enquanto um ser que vive em sociedade, é estimulado seja pela mídia, pela moda, ou por grupos sociais a se transformar em mercadoria, a ser notado, valorizado, e até mesmo cultuado (RUBENS, 2010), assim como Lacie busca o desejo de ser vista e amada por todos. A personagem vive em uma residência alugada dividida com o irmão, contudo, deseja se mudar para uma vizinhança melhor conceituada e, para isso, precisa que sua reputação melhore. Lacie então busca uma consultoria que pudesse auxiliá-la a subir sua nota e conseguir alugar a casa dos sonhos.

Posteriormente, para sua surpresa, ela recebe o convite de casamento de uma “amiga” de infância, onde apenas pessoas bem avaliadas compareceriam. Neste convite, ela seria dama de honra, onde iria preparar um discurso, o que poderia fazer com que sua nota subisse, caso fosse bem avaliada pelos convidados que faziam parte do topo da pirâmide e que estariam presentes na festa. No decorrer do episódio, ela começa a perder pontos por tentar criar uma falsa personalidade, perde o voo para o casamento, se envolve em confusões no caminho, e seus pontos vão diminuindo, assim como seus privilégios na sociedade. Depois de tanto esforço, sua amiga retira o convite por conta da sua nota baixa, dizendo que a convidou apenas por pressupor que faria bem a sua própria reputação uma amiga com nota 4.2 a enaltecer, e, mesmo assim, Lacie não desiste, vai até ao casamento e causa uma confusão.

A protagonista é presa, são retiradas as suas lentes de avaliação, que a fazia integrada a este mundo de avaliações, e nos últimos segundos mostra quem realmente ela era ao confrontar outro preso em sua cela, sem medo de perder mais pontos e privilégios, falando o que pensava sobre o outro e se livrando da obrigação de ser um personagem que tem o dever de agradar a todos para ter maior prestígio nessa sociedade em que suas relações sociais são mediadas pelas imagens que cada cidadão transmite em seu perfil pessoal dentro de um mundo virtual, podendo ser considerada uma Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997).

O episódio intitulado “Nosedrive” ou “Queda Livre”, estimula a reflexão sobre a protagonista Lacie que sempre buscou a aprovação de terceiros e, ao perder seu status foi excluída dos seus privilégios, entretanto viveu momentos excepcionais. Dessa forma, a reflexão que o episódio traz é até que ponto a tecnologia pode ser aliada diante as nossas relações sociais e como o consumo influencia na busca por uma imagem melhor de si, espetacularizando as relações.

3. A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO, O CONSUMO E A REPUTAÇÃO

Durante este capítulo será abordada uma análise do episódio que é o objeto de pesquisa deste trabalho, separado por descrição de cenas de Nosedrive que irão nortear a pesquisa por meio de diversos autores que trazem teorias como a da Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997), teorias sobre o consumo, reputação e também sobre a felicidade, ampliando a discussão proposta sobre a vida perfeita por trás das redes sociais.

Na obra *Sociedade do Espetáculo*, Guy Debord (1997) contextualiza a realidade com a afirmação que vivemos em uma sociedade que valoriza o “eu” e a espetacularização da vida e das relações entre os indivíduos. No episódio analisado, essa afirmativa se faz presente tanto na ficção quanto na nossa realidade. Logo no início do episódio, Lacie observa as redes sociais de uma antiga amiga chamada Naomi, a qual a maioria de suas fotos compartilhadas em seu perfil pessoal eram mostrando-se feliz com seu noivo, esbanjando uma vida perfeita, onde a impressão que se passava era que problemas não existiam na vida do casal. Neste momento com o perfil da amiga aberto em seu dispositivo, a protagonista demonstra com suas expressões faciais um desapontamento consigo mesma por não ter aquele padrão de vida. Por meio de uma comparação metafórica com o cenário futurista de *Nosedrive*, cenas como essa equiparam-se com a busca de aprovação que se tem no meio virtual atualmente, a imagem é supervalorizada em função dos valores ou aspectos subjetivos, o desejo de uma ascensão social em meio aquelas pessoas que parecem ter uma vida perfeita se sobrepõem às outras. Busca-se uma imagem perfeita de si mesmo, espetacular, que não passa de uma utopia. E, na sociedade contemporânea, isso se dá pela dependência enorme que se tem das redes sociais, de se estar o tempo todo conectado e saber de tudo que se passa em volta, além de compartilhar a vida pessoal da melhor forma para manter sua reputação, assim como a protagonista do episódio.

Logo na apresentação de como era o dia a dia de Lacie é explorada a rotina que a mesma tinha para chegar ao seu trabalho. Ela vai até uma lanchonete, senta para tomar um café e antes mesmo de se alimentar ela pensa em tirar uma foto da sua comida, porém, morde um pedaço do biscoito, demonstrando uma desaprovação. Observa-se que a desaprovação se refere ao sabor do biscoito, mas logo após postar a foto na sua rede de amigos e receber diversas avaliações positivas, a sua expressão muda rapidamente, ali podemos ver o sentimento de felicidade em seu rosto. Na atualidade, essa sensação de felicidade vai além da ficção, algumas características das redes sociais, como a quantidade de amigos são relacionadas ao bem-estar. Assim, quanto mais amizades e seguidores se tem nas redes, maior valor à autoestima é proporcionado, o que traz o sentimento de felicidade (ZHU et al. 2013). Dessa forma, manter as aparências se torna algo mais importante do que aproveitar a realidade, a vida passa a ser um espetáculo como entretenimento para os outros, e é mais importante exibi-la do que vivê-la. A personagem persegue a felicidade onde espera encontrar, ignorando todos os fatos a sua volta que realmente poderiam fazê-la feliz.

Quando chega em seu escritório, Lacie recebe uma avaliação de 4 estrelas na foto de seu café, e para sua surpresa era de Naomi, que, ao entrar em seu perfil, percebe que sua antiga amiga possuía uma aparência padrão, loira, olhos azuis e esbanjava uma vida de riqueza além de outros atributos valorizados pela sociedade. Para chamar a atenção de Naomi, a protagonista publica uma foto de um antigo bicho de pelúcia chamado Rabicho, e assim consegue que sua amiga interaja com a publicação. Nesta cena ainda não está explícito o que a personagem busca, mas tem seu desenrolar ao longo do episódio. A Imposição por parte das mídias sociais de um padrão de beleza ideal faz com que os usuários desejem atingir aquele determinado “status quo”, que está intimamente ligado à boa apresentação das fotografias, os estilos de maquiagem, os aplicativos emagrecedores e de retoques em geral e, por fim, a obtenção dos “likes” dão a estes usuários a impressão de membros de uma determinada elite. (BRUNELLI; AMARAL; SILVA, 2019).

Botsman (TEDx Talks, 2010) diz também que a era que vivemos é a era explosiva de confiança. Essa confiança se dá através da reputação que é construída via aplicativos, sejam de redes sociais ou de consumo colaborativo/compartilhado. No cenário futurístico de *Nosedrive*, observa-se essa confiança que a protagonista atribui ao que é compartilhado e ao que chega até ela. Durante o episódio, algumas partes se encaixam com a teoria da era explosiva da confiança, como exemplo a cena de quando Lacie chega ao aeroporto e não consegue embarcar por não possuir nota suficiente e então busca outras formas de chegar ao seu destino. Para conseguir um veículo melhor ela precisaria ter uma nota maior, diante a isso ela só consegue um carro antigo e desatualizado, com sua pontuação cada vez menor sua vida vai ficando cada vez mais difícil. O carro alugado descarrega e Lacie não consegue um adaptador para carregá-lo, então decide pedir uma carona, novamente evidencia-se sua nota baixa, no meio da rodovia com suas malas em mãos é rejeitada diversas vezes por pessoas com pontuações mais altas, tudo por conta da sua reputação que não passa confiança o suficiente, até que Susan, uma mulher desconhecida e com nota semelhante a sua a oferece ajuda.

Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida* diz que a sociedade tem se tornado cada vez mais líquida, na qual as relações são superficiais e não há solidificação de um pensamento individual, os fatores identitários

dos indivíduos dentro da sociedade são passageiros, e sofrem alterações de acordo com os padrões da sociedade naquela época (Bauman, 2001). Dessa forma, as teorias da Modernidade Líquida de Bauman (2001) e a Sociedade do Espetáculo de Debord (1997) unem-se em um só episódio. O pensamento individual de Lacie durante toda a trama não existe, e sim a ideia de atingir uma imagem superficial de relações como a imagem que sua amiga Naomi e assim elevar sua nota, que era o requisito para que conseguisse um super desconto na casa a qual queria se mudar.

A felicidade de Lacie é pessoal, e depende de outros fatores como com quem ela interage nessa sociedade. Por exemplo, em cenas iniciais seu irmão mostra-se indignado com o anúncio da revista do condomínio o qual ela queria se mudar, ele critica sua irmã dizendo que ninguém é tão feliz por apenas morar em um condomínio de alto padrão. Nesta cena, Lacie fica incomodada com o comentário, pois, para ela, sua felicidade estava em se mudar para aquele local e rebate a crítica hostilizando o grupo de amigos do seu irmão, que eram pessoas que participavam da sua vida durante as partidas dos jogos online. Pode-se observar que o grupo o qual seu irmão socializava era diferente do que Lacie convivia diariamente no trabalho e nas redes sociais, mostrando que a felicidade de cada um depende da percepção do meio que cada um vive. Bauman (2008) analisa o fenômeno de felicidade e infelicidade como algo que depende do ponto de vista de cada um, extremamente pessoal, dependendo da realidade de cada indivíduo, assim como a protagonista definia a sua felicidade com base no que vivia e era influenciada diariamente.

Que os seres humanos sempre preferiram a felicidade à infelicidade é uma observação banal, um pleonasma, já que o conceito de "felicidade" em seu uso mais comum diz respeito a estados ou eventos que as pessoas desejam que aconteçam, enquanto a "infelicidade" representa estados ou eventos que elas querem evitar. Os dois conceitos assinalam a distância entre a realidade tal como ela é e uma realidade desejada. Por essa razão, quaisquer tentativas de comparar graus de felicidade experimentados por pessoas que adotam modos de vida distintos em relação ao ponto de vista espacial ou temporal só podem ser mal interpretadas e, em última análise, inúteis. (BAUMAN, 2008. p.59)

Durante a cena em que Lacie chega ao prédio de seu trabalho, vai ao encontro do elevador, e ao abrir a porta ela se depara com uma colega. Evitando constrangimento por não terem o que conversar, ambas buscam informações em seus perfis pessoais para saber o que aconteceu recentemente em suas vidas, com o intuito de serem simpáticas demonstrando certa intimidade, onde por trás dessa conversa estava o interesse em subirem suas notas com a avaliação de ambas, mesmo não possuindo nenhum vínculo de amizade. Nota-se que durante o episódio a personagem vive conectada buscando saber sobre tudo e todos a todo momento para poder ter uma melhor reputação e melhorar sua imagem, como uma mercadoria nesse espaço virtual.

Hoje vemos esse processo de estar sempre conectado compartilhando informações com os outros. Para entender esse impacto da espetacularização da vida na sociedade e do compartilhamento da mesma, uma pesquisa realizada pela Global Overview Report apontou que em janeiro de 2022 a população do mundo era de 7,9 bilhões de pessoas, e mais de 67% da população mundial utiliza a telefonia móvel, sendo que 64% da população está conectada, possuindo 4,6 bilhões de usuários das redes sociais pelo mundo (KEMP, 2022) que é onde esse compartilhamento da vida acontece.

O desenvolvimento tecnológico com a nova era da internet chamada de Web 2.0, permitem um novo espaço para as pessoas compartilharem suas vidas. Principalmente no Instagram com o compartilhamento de imagens e vídeos, as pessoas criam representações de suas vidas da melhor forma possível, reforçando esse caráter obrigatório de se mostrar sempre feliz (LAGES, 2018).

Nesse contexto, as fantasias, o banal, o erotismo, os sentimentos subjetivos, tudo se torna objeto a ser expresso e consumido em profusão. "Mostrar tudo, dizer tudo, ver tudo", eis o que levou a qualificar a sociedade de hiperconsumo de "sociedade transparente", no momento em que os indivíduos parecem não ter mais nada a esconder de um público para o qual um dos assuntos preferidos passou a ser o desvendamento dos estados de espírito (LIPOVETSKY, 2007, p.190).

O consumo também está atrelado à ideia de bem estar, da sensação de felicidade e da ascensão social na vida da protagonista. Como já citado anteriormente, a personagem buscava uma casa em um bairro nobre que possibilitaria um status maior. Durante a cena pela busca da casa perfeita, a corretora que acompanha a aquisição de Lacie faz uma simulação virtual de como seria a sua vida de dentro da casa, com isso a personagem fica ainda mais entusiasmada em se mudar para o local, pois a imagem que ela passaria com a aquisição do aluguel do imóvel era de uma vida perfeita, assim como ela supunha ser a vida de Naomi.

Para Debord (1997), o capitalismo seria responsável pelo espetáculo presente nas sociedades, sendo utilizado como um meio de dominação. Assim, defende a existência de uma dominação da economia sobre a vida social, que tem seu início no momento que a sociedade deixa de “ser” para poder “ter”, isso é, na fase em que os indivíduos buscam, por meio do consumo, ocupar um lugar significativo no contexto social. E seu avanço acontece quando o “possuir” já não é suficiente, pois o “parecer” passa a ter um espaço mais proeminente dentro da sociedade e é utilizado pelos indivíduos como meio de dominação, simulando aquilo que não são (DEBORD, 1997 apud OLIVEIRA; FROSSARD, p. 261-272. 2017).

O “ostentar” por meio do consumo também é observado, ter bens mais conceituados e mais bem avaliados pela elite elevam a autoestima da protagonista, de maneira explícita ela sempre compara sua vida com a vida e aquisições das pessoas que ela admira. A personagem também adquire o desejo desses bens através da publicidade que a influencia diretamente, como no caso da aquisição de um novo lar.

Bombardeados de todos os lados por sugestões de que precisam se equipar com um ou outro produto fornecido pelas lojas se quiserem ter a capacidade de alcançar e manter a posição social que desejam, desempenhar suas obrigações sociais e proteger a autoestima - assim como serem vistos e reconhecidos por fazerem tudo isso —, consumidores de ambos os sexos, todas as idades e posições sociais irão sentir-se inadequados, deficientes e abaixo do padrão a não ser que respondam com prontidão a esses apelos. (BAUMAN, 2008. p.74)

Bauman (2008) objetiva que o consumo é um investimento em tudo que serve para o "valor social" e a autoestima do indivíduo, assim, esses bens de consumo com o seu elevado valor social para cada pessoa, a torna também em mercadoria. O “parecer” de si mesmo tem o objetivo de se diferenciar dos demais da sociedade tornando assim “autêntica”, servindo também como meio de comparação aos demais, que tentarão se igualar a ela para também atingir esse nível social. O indivíduo enquanto um ser que vive em sociedade é sempre estimulado a se transformar em mercadoria e a consumir, e o consumir nessa sociedade é investir em si próprio, na sua capacidade de demonstrar que existe uma demanda e que ela precisa ser sempre ampliada ou reciclada, caso contrário, o “valor social” do indivíduo decai, assim como sua autoestima (RUBENS, 2010).

Relacionando tal pensamento com o que se passa atualmente, em muitas profissões é quase uma obrigação estar presente nas redes sociais para trabalhar e divulgar seu trabalho. Ser visto nas redes, se divulgar e divulgar o seu serviço profissional é um exemplo de se transformar em mercadoria, fazendo você ter um valor social maior, assim como os “Digitais Influencers” que vendem ideias de pessoas que os patrocinam para influenciar pessoas a consumirem o que indicam e trabalham. O ser humano vira uma mercadoria, quanto maior seu engajamento, melhor como profissional você é.

Os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade. Tornar-se e continuar sendo uma mercadoria vendável é o mais poderoso motivo de preocupação do consumidor, mesmo que em geral latente e quase nunca consciente. (BAUMAN, 2008. p. 76)

As ideias do consumo e da espetacularização da vida se dão também através da boa reputação. No decorrer do episódio observa-se o quão importante a ideia de uma boa reputação, através da ascensão de classe idealizada pela protagonista, sacrificando tudo aquilo que possui para ser reconhecida pela elite. Lacie contrata uma consultoria para aumentar sua nota e sua reputação, a qual busca melhorar sua imagem. Ao observar o seu perfil, o avaliador diz que ela precisa de pessoas de alto nível para que possa ter maior reconhecimento na sociedade, para que tenha um impulso na sua reputação e assim sair do 4.2 para notas mais altas.

Nessa busca pela ascensão de sua reputação, Lacie cria uma nova personalidade que desagrade a todos em sua volta, e assim vai perdendo ainda mais seus pontos junto aos seus privilégios. Devido a sua baixa avaliação não consegue uma vaga no avião que a levaria ao casamento de Naomi. Ao precisar alugar um carro para chegar ao casamento, por não ter uma pontuação boa, só consegue um automóvel antigo e simples, o que a impede de chegar a tempo. Além disso, passa por uma exclusão social ao longo do caminho, sendo marginalizada por conta da sua nota baixa. Diante a exclusão social que a personagem sofre, Pierre Bourdieu (2011) relata que uma classe não pode ser definida apenas por sua situação e posição na estrutura social, e sim das relações simbólicas com indivíduos das outras classes, exprimindo diferenças de situação, como é observado ao decorrer da narrativa, onde os personagens se mostram superiores ao se compararem com pessoas que possuem menos estrelas, como foi o caso de Lacie que ao perder suas avaliações positivas, foi excluída das relações de níveis maiores, e assim os mais bem avaliados se colocaram como ascendentes nesta relação de poder.

Ser membro da sociedade de consumidores é uma tarefa assustadora, um esforço interminável e difícil. O medo de não conseguir conformar-se foi posto de lado pelo medo da inadequação, mas nem por isso se tornou menos apavorante. (BAUMAN, 2008. p.79)

Bourdieu (2011) também afirma que as distinções simbólicas se dão na maneira de usufruir os bens, através de consumo simbólico (ostentatório) que transmuta os bens em signos, como é observado no sentido das roupas, da casa, do automóvel, na linguagem e também nos costumes daqueles que fazem parte da classe almejada pela protagonista.

O princípio dos sistemas expressivos consiste da busca da diferença, ou melhor, da distinção no sentido de marca de diferença, ou melhor, da distinção, no sentido de marca de diferença que separa do vulgo por “um toque de elegância, nobreza e bom tom” como aponta o Littré. Compreende-se então, porque os grupos de status tendem a distinguir-se uns dos outros por oposições mais ou menos sutis e, também, porque os grupos de nível mais elevado são os que melhor realizam o sobrebalanço do refinamento, quer se trate de linguagem, de vestuário ou de todo habitus em geral. (BOURDIEU, 2011. p.16)

Dessa forma, em Nosedrive como um todo, o método de avaliação implantado nessa sociedade aparenta ter o objetivo de fazer as pessoas se tornarem melhores, porém o que se vê durante o episódio é que ela produz uma sociedade em que seus integrantes não mostram o seu verdadeiro eu e que sempre estão em busca de algo inalcançável, as tornando infelizes, pois sempre haverá alguém com melhores pontuações, compartilhando melhores vidas e melhores momentos mesmo que sejam falsos e espetacularizados para parecerem perfeitos, incentivando de forma indireta as pessoas a se compararem e a querer viver uma mentira. Isto acontece com Lacie, que buscou por algo que nem sabia do que se tratava, mas queria ser feliz com base na felicidade de pessoas que tinham uma pontuação maior que a dela compartilham, em busca de uma casa melhor, de uma pontuação maior e de uma reputação bem vista. Essa imagem perfeita buscada do início ao fim por Lacie é explicada por Debord (1997) que salienta que o espetáculo “não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediadas por “imagens”, em que o indivíduo tem o poder de escolher qual imagem quer passar de si mesmo aos outros, bem como de que maneira isso se realizará. Logo, pode-se dizer que o ditado popular “nem tudo é o que parece ser” é adequado para a presente sociedade, onde se perde a realidade e tudo se transforma em aparência (DERBORD, 1997 apud OLIVEIRA; FROSSARD, p. 261-272. 2017).

4. CONCLUSÃO

Segundo Guy Debord (1997), a fase presente da ocupação total da vida social em busca da acumulação de resultados econômicos conduz a uma busca generalizada do “ter” e do “parecer”, sendo que toda realidade individual se tornou social, e dependente do poderio social que é obtido. Assim como é retratada a vida da protagonista, quando se adquire bens de maiores valores sociais, o parecer se torna intrínseco e compartilhar no meio virtual se torna uma obrigação para mostrar ou parecer ser uma pessoa feliz.

De acordo com o episódio, pode-se perceber a influência direta no impacto das redes sociais no modo como é considerado ser feliz e como é exposta essa felicidade na idealização da vida perfeita. De forma sucinta, o parecer se torna algo essencial para que a personagem possa ser aprovada de alguma forma por quem a assiste.

Ser autêntica se torna cada vez mais difícil, pois ter uma reputação baseada pela avaliação de terceiros é mais importante. Lacie pode retratar muito bem como é ser presa ao mundo pautado na opinião alheia, e de como o indivíduo se torna uma mercadoria nessa sociedade de consumidores, na maneira que se divulga para que outros sigam suas influências e compre suas ideias.

Dessa forma, diante a análise do episódio, comprova-se que a sociedade de Nosedrive espetaculariza suas relações por meio do consumo virtual e isso impacta diretamente na identidade dos personagens como indivíduos dessa sociedade. Uma boa reputação gera oportunidades, entretanto o alto custo exigido por essa reputação gera a perda da essência pessoal.

Assim, Lacie Pound só consegue realmente perceber onde está a felicidade e quem realmente é ao se desconectar do mundo utópico e viver a própria realidade sem se importar com julgamentos e validações de terceiros. Pode-se dizer que história dessa busca por felicidade foi uma queda livre do início ao fim, onde deixou de ser uma mercadoria como os outros e se transformou em uma pessoa autêntica, com sentimentos e opiniões próprias.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABBADE, E. B.; DELLA FLORA, Andiara; DE BEM NORO, Greice. A influência interpessoal em redes sociais virtuais e as decisões de consumo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 2, p. 265-278, 2014.

ADOROCINEMA. **Black Mirror**. AdoroCinema. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-10855/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

ARAGÃO, F. B. P.; FARIAS, F. G.; MOTA, M. O.; FREITAS, A. A. F. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo. **Revista Ciências Administrativas**, v. 22, n. 1, p. 130-161, 2016

BARATA SALGUEIRO, T. "Oportunidades e Transformação na cidade centro". **Finisterra**, XLI, N. 81, 2006.

BRUNELLI, P.B.; AMARAL, S.C.S.; SILVA, P. A. I. F. Autoestima alimentada por "likes": uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. **Revista Philologus**, v. 25, n. 53, p. 226-236, 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. 1º ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar; 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio (Org.). A economia das trocas simbólicas. 7. ed. São Paulo: **Perspectiva**, 2011.

CORTEZ, A. T. C., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009, p. 35-62.

DINUCCI, A. L. A relação entre virtude e felicidade em Sócrates. *Filosofia Unisinos*, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 254-264, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/5024>>. Acesso em: 28 Out. 2022.

DEVETTERE, R. J. **Introduction to Virtue Ethics. Insights of the Ancient Greeks**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2002

DEBORD, Guy, 1997. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto.

- FERRAREZI, F.C. **Sorria para a foto: um estudo sobre a felicidade da juventude no Instagram**. 2016. 96 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- HABERMAS, Jurgen 1988 – **Teoria de la acción comunicativa**. Madrid, Taurus, Vol II
- IANNI, Octavio. A Sociologia e o mundo moderno. *Tempo Social*; **Rev. Sociol.** USP, S. Paulo, 1(1): 7-27, 1.sem. 1989.
- KEMP, Simon. DIGITAL 2022: GLOBAL OVERVIEW REPORT. **Detareportal**, 26 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>>. Acesso em: 29 out. 2022
- Netflix**. Netflix.com. Disponível em:<<https://www.netflix.com>>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- OLIVEIRA, G. C; FROSSARD, M. S. A sociedade do espetáculo e o ato de fotografar nas viagens. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, Vol. 15 N.o 1. p. 261-272. 2017.
- OLIVEIRA, M.R; MACHADO, J. S. A. **O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2663–2672, 2021.
- LAGES, I. S. R. **FELICIDADE REAL OU VIRTUAL?: A exposição da intimidade em tempos de internet**. 2018. Orientadora: Profa. Dra. Eliane Maria Monteiro da Fonte. 2018.110 f. Dissertação (Programa de pós-graduação) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1018. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/34625>. Acesso 15 out. 2022.
- RUBENS, Alhens. REVISTA SIGNOS DO CONSUMO – V.2, N.2, 2010. P. 275-279.
- SILVA, A. P. A. **As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal.
- TOMAÉL, M. I; ALCARÁ, A. R; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação**. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 2, p. 93–104, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLdWGBD5HTXb/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- TEDx Talks, **Consumo colaborativo| Rachel Botsman** | TEDxSydney. Youtube 31 de maio de 2010. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=zpv6aGTcI8&t=1049s> >
- Zhu, X., Eun, S., Porter, C., & Brzezinski, M. (2013). **Pathways to happiness: From personality to social networks and perceived support**. *Social Networks*, 35(3), 382– 393.